



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

A informação gênero-sexualidade e seu lugar na sciência da Biblioteconomia

The gender-sexuality information and its place in the sciencie of Librarianship

Eliane Epifane Martins – Instituto Estadual de Educação do Pará (IEEP)

Anderson Alberto Saldanha Tavares - Universidade da Amazônia (UNAMA)

Sérgio Rodrigues de Santana – Universidade federal da Paraíba (UFPB)

Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Resumo: Houve relativo avanço técnico-epistêmico na biblioteconomia, porém, deve-se manter a sciência dos processos técnicos através da informação gênero-sexualidade, os conteúdos comunicacionais e informacionais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIAPN+. A sciência epistêmica é a capacidade de interseccionar sensação/percepção, visão, simbolização, análises, conclusão e construção dos fatos no tempo-espaço. Como a informação gênero-sexualidade se localiza na sciência da biblioteconomia? Justifica-se pelo descortinamento do fazer prévio e rígido da biblioteconomia. Adotaram-se a abordagem qualitativa e o método Fenomenológico Social. A informação gênero-sexualidade se localiza na sciência da biblioteconomia através dos bibliotecários LGBTQIAPN+ e sujeitos aliados descortinados das primeiras experiências da área.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Informação gênero-sexualidade. Epistemologia. Sciência epistêmica. LGBTQIAPN+.

Abstract: There has been relative technical-epistemic progress in librarianship, however, the sciencie of technical processes must be maintained through gender-sexuality information, the communicational and informational content produced and disseminated by LGBTQIAPN+ networks. Epistemic sciencie is the ability to intersect sensation/perception, vision, symbolization, analysis, conclusion and construction of facts in time-space. How is gender-sexuality information located in the sciencie of librarianship? It is justified by the revelation of the previous and rigid practice of librarianship. It adopted the qualitative approach and the Social Phenomenological method. Gender-sexuality information is located in the sciencie of librarianship through LGBTQIAPN+ librarians and allied subjects uncovered from the first experiences in the area.



Keywords: Librarianship; Gender-sexuality information; Epistemology; Epistemic sentience; LGBTQIAPN+.



1 INTRODUÇÃO

Apesar dos entraves mentais, físicos e metafísicos, ou seja, dos obstáculos epistêmicos na biblioteconomia, há relativo avanço acerca das pautas LGBTQIAPN+ promovidas por discentes, docentes e técnicos LGBTQIAPN+ e aliados (não LGBTQIAPN+), fato que ocorre nesta pesquisa, que situa autor de lugar de fala e autores de lugar de sensibilidade/aliados. Essa área tem como o objeto de estudos as Bibliotecas (físicas, digitais e híbridas), em que a prática dos estudos inclui, em essência, a organização, catalogação, indexação, conservação, disseminação da informação, seja qual for sua natureza, fluxos e/ou os suportes informacionais. E, na prática destes processos, segundo Martins (2022), as pautas LGBTQIAPN+ devem ser imperativas para elas serem democráticas e não excludentes.

Os obstáculos epistêmicos se visualizam através dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de Biblioteconomia, como também partem dos profissionais inseridos nos espaços de trabalho. No primeiro caso, as matrizes curriculares não tratam da informação gênero-sexualidade como possibilidade nos processos essenciais da Biblioteconomia. No segundo, de forma consciente e inconsciente, atravessado pelo fazer generalista e binário com censura (Lima 2018), em que muitas vezes são movidos por afetações, como o receio de desaparecimento da área, por sentimentos como a nostalgia das primeiras experiências, outras vezes por emoção, como a paixão. A paixão é um dos frutos do espírito mais fatal, pois, para Bachelard (1996, p. 174) *‘É a paixão verdadeira que constitui um obstáculo à correção da idéia falsa.’*

Para Lima (2018), a classe bibliotecária não obtém muito sucesso no rompimento dos obstáculos prático-epistemológicos, como, por exemplo, o preconceito e estigmatização, e com isso o bibliotecário, a biblioteca e a biblioteconomia têm-se tornado aparelhos ideológicos que perpetuam a discriminação e exclusão. A informação gênero-sexualidade se configura como o conjunto de conteúdos comunicacionais e informacionais produzidos, estruturados e disseminados pelo contexto científico e redes LGBTQIAPN+ (Santana; Melo; Souza, 2022). A sciência epistêmica é o lugar onde se situa a consciência, é a capacidade de interseccionar sensação/percepção, visão, simbolização, análises, conclusão e construção dos fatos (estímulos, acontecimentos) no campo da satisfação e da frustração no tempo e espaço (Silva; Ataíde Júnior, 2020).

Considerando essas questões, como a informação gênero-sexualidade se localiza na sciência da Biblioteconomia? A justificativa desta pesquisa se encontra no fato de que quem define a dimensão da Biblioteconomia e sua fenomenotécnica é a sensibilidade do bibliotecário, e que muitas vezes é previamente e rigidamente definida psicologicamente por ele, limitando, portanto, seu progresso, especialmente quando se imprimem seus interesses, comodidades.



2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Adotou-se o método Fenomenológico Social, de inclinação bibliográfica, pois esse método se localiza entre a Sociologia Compreensiva de Weber e a Fenomenologia essencialista de Husserl (Schutz, 1979; Castro, 2012), e nesta pesquisa se destacam dois mecanismos, a intersubjetividade (subjetividade) e o tipo ideal no âmbito dos discursos bibliográficos. Assim, é uma pesquisa qualitativa.

Para Schutz (1979) a intersubjetividade se refere à convergência de várias mentes em conjunto na produção de pensamentos, comportamentos comuns (Castro, 2012) e na sciência do conhecimento científico. Ou seja, nesta pesquisa, a intersubjetividade foca a biblioteconomia como cosmovisão científica e técnica, especialmente, o pensamento e o comportamento quanto à fenomenotécnica tanto tradicional, de inclinação positivista e pós-moderna. E foca também as intersubjetividades LGBTQIAPN+ como cosmovisão científica em que técnica agrega a percepção social da produção do conhecimento, ou seja, no fazer da biblioteconomia.

Quanto ao tipo ideal, para Boava (2012) se configura como um mecanismo metodológico-cognitivo do pesquisador, assim, uma abstração da realidade utilizada para a investigação da ação social e seus fenômenos. O tipo ideal é um espelho da realidade e não a realidade em si, uma representação dela feita através de um arranjo de características morfológicas sobre um objeto, fenômeno e/ou sujeito envolvido em estudo científico (Schutz, 1979). Neste estudo, esse sujeito é interseccionado por dois lugares de fala (Spivak, 2010) o sujeito bibliotecário e LGBTQIAPN+.

O *corpus* da pesquisa foi composto por teses e dissertações em ciência da informação que visualizam a produção da informação gênero-sexualidade. Ao se investigar sobre a epistemologia da Biblioteconomia no campo da ciência da informação, isso ocorre devido ao fato de que a Biblioteconomia investiga seus construtos nessa área. Assim, ao analisar os vetores que possam atualizar os quadros das teorias dos conhecimentos da Biblioteconomia, recorre-se à ciência da informação, que contempla os discursos epistemológicos também da Biblioteconomia.

As teses e dissertações compõem o conteúdo do *corpus* desta pesquisa, e se definiu o recorte temporal de 2010 a 2024, que foi estabelecido através da primeira referência marco sobre a temática LGBTQIAPN+ no campo, a tese **‘Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras’**, da autoria Fábio Assis Pinho, publicada em 2010 pela Unesp.

A busca foi realizada no mês de janeiro de 2024, nos repositórios institucionais/temáticos da Ciência da Informação do Brasil, considerando três grupos de buscadores: aspectos grupais, aspectos sócio-históricos, políticos e aspectos socioculturais da cultura LGBTQIAPN+.



As análises focaram as falas e discursos em que o lugar do sujeito bibliotecário LGBTQIAPN+ foi abordado, e para certeza desse lugar de fala os currículos Lattes dos pesquisadores foram consultados. As análises são marcadas pela consciência do fazer, da informação gênero-sexualidade, responsabilidade social e do futuro da biblioteconomia como área do conhecimento em evolução.

Utilizaram-se duas ferramentas para as análises do conteúdo, primeiramente considerando os elementos: título e subtítulo; resumo; sumário; introdução; ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos; palavras ou grupos de palavras em destaque, tomando como base a norma ABNT NBR 12676/1992 para análises de seus assuntos e seleção de termos de indexação. E depois adotaram-se a leitura e reflexão de todos os trabalhos, feitas pelos autores da pesquisa através da ‘análise de discurso crítica’, que versa sobre a interpretação e explicação da linguagem no contexto sócio-histórico (Magalhães, 2005).

3 A SENCIENTIA DA BIBLIOTECONOMIA

A sciência da Biblioteconomia pode iniciar através do alcance das dimensões histórico-epistêmica, teórico-epistêmica e técnico-epistêmica, como da intersecção destas três dimensões na visualização de que foi feito, do que está sendo feito, os erros, obstáculos e seus avanços do campo. Neste sentido, é imperativo entender que, se essas dimensões forem conduzidas de forma dogmática, seja qual for o modelo de Biblioteconomia, ela será envolvida pela discriminação, a rigidez obscura e fluidez romântica no quadro das teorias do conhecimento da área.

O termo “sciência” versa sobre a atenção, ao se percorrer sobre a história-crítica da ciência através dos anos, das décadas e dos séculos, como fez Bachelard (1996) na obra “**A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**”. Nas entrelinhas Bachelard (1996) promove a sciência, pois ele intersecciona a capacidade de sentir e ver e importa-se sobre essas experiências tanto no campo da satisfação como da frustração no tempo e espaço. Para Silva e Ataíde Júnior (2020, p. 158), os:

Seres sencientes estão conscientes de como se sentem, onde e com quem estão e como são tratados. [...] Percebem o que está acontecendo com eles, aprendem com a experiência, reconhecem seu ambiente, têm consciência de suas relações, são capazes de distinguir e escolher entre objetos, animais e situações diferentes, assim como avaliam aquilo que é visto e sentido e elaboram estratégias concretas para lidar com isso. [...] um ser **senciente é capaz de avaliar as ações de outros em relação a si e a terceiros**, de lembrar algumas de suas próprias ações e suas consequências, de avaliar riscos e de ter sentimentos e consciência [...] (Silva; Ataíde Júnior, 2020, p. 158, grifo nosso).

Assim, a promoção da sciência produz um profissional, docente e discente



bibliotecário senciante e enfraquece a atuação dos bibliotecários apaixonados, essencialmente apegados às afetações, sentimentos, emoções, ao dogmatismo e centralidade em si, e o apego a outros frutos obscuros do espírito.

O bibliotecário senciante consegue tomar consciência global, no momento presente, de um objeto e evento no ambiente; de um estado do corpo e de um estado mental, da autoconsciência de si próprio e da categoria profissional; do controle voluntário e da vigília; do estado em que se é capaz de lidar com o ambiente de maneira plena, esses que são para Pacheco; Kurtz (2019) alguns dos pontos que marcam o campo da senciência no sentido da epistemologia. Assim, é um elemento para equalizar a alma pueril ou mundana e a alma professoral.

Alma pueril ou mundana, animada pela curiosidade ingênua, cheia de assombro diante do mínimo fenômeno instrumentado, brincando com a física para se distrair e conseguir um pretexto para uma atitude séria, acolhendo as ocasiões do colecionador, passiva até na felicidade de pensar. *Alma professoral*, ciosa de seu dogmatismo, imóvel na sua primeira abstração, fixada para sempre nos êxitos escolares da juventude, repetindo ano após ano o seu saber, impondo suas demonstrações, voltada para o interesse dedutivo, sustentáculo tão cômodo da autoridade, ensinando seu empregado como fazia Descartes, ou dando aula a qualquer burguês como faz o professor concursado (Bachelard 1996, p. 12).

Logo, a senciência versa sobre o contexto acadêmico, sobre o espírito pueril/mundano e professoral da Biblioteconomia e os estudos e fazeres sobre a discriminação quanto a qualquer grupo e comunidade que tenha suportando injustiças, especialmente, através do acesso à informação no fluxo da interlocução, a esquiva, discriminação, o ataque físico e extermínio, esses sendo os níveis da escala do preconceito de Allport (1954). A partir do alcance da dimensão histórico-epistêmica, teórico-epistêmica e técnico-epistêmica, Santana (2023) destaca alguns modelos de Biblioteconomia, que não são únicos e nem verdades absolutas e executados de acordo como a sensibilidade e consciência do bibliotecário. O 'modelo arte', a arte de organizar, de inclinação técnico-epistêmica, que versa sobre a premissa de que técnicas e criatividade transformam uma modesta biblioteca em lugar aconchegante e acolhedor.

No modelo 'técnico', de inclinação técnico-epistêmica, a técnica e as tecnologias versam sobre a ideia de que toda ciência é uma tecnociência (Bachelard 1996), cada uma tem suas tecnologias próprias. Mas, para o bibliotecário o tecnicismo é o mecanismo do gozo, e emerge como uma lesão aberta quando qualquer aspecto social e cultura são impensáveis (Santana; Melo, 2022), pois as primeiras concepções tecnicistas são mais importantes para os bibliotecários apaixonados.

O 'modelo científico', de inclinação teórico-epistêmica, diz acerca das reflexões, reconfigurações e dos rompimentos de técnicas e teorias da Biblioteconomia e qualquer pensamento atrasado que envolva seu fazer. O 'modelo político empático-ético', chamado de progressista e muitas vezes intitulado de social, e de interseção histórico-



epistêmica e teórico-epistêmica, é voltado para o povo e comunidade sub-representados, como a população LGBTQIAPN+ e os sujeitos carentes de informação gênero-sexualidade (Santana; Melo, 2022).

Contudo, adotar um modelo, como porventura outro, como verdade absoluta, torna-se um dogma violento e sem consciência, produzido por bibliotecários apaixonados, como o 'modelo técnico' mencionado. A lógica 'dogma' tem pensamento fixo e imutável, e na Biblioteconomia tem características do pensamento *amish*, do desprezo abismal à inovação, ao empreendedorismo e do progresso tanto técnico, teórico e epistemológico. Isso ocorre porque a comunidade *amish* tem cosmovisão religiosa cristã anabatista (Santana; Melo, 2022).

4 INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE

Há dois modelos de sistemas de produção e disseminação de informação, o fenomenológico e o compulsório. O primeiro alude às comunidades sub-representadas, que valorizam a produção da informação a partir de seus corpos e subjetividades, cuja informação, conhecimentos e valores contribuem para a manutenção de sua própria realidade social.

No modelo compulsório, há um movimento inverso, suas práticas podem ser inconscientes e conscientes, pois se tornou automático e heterogemônico através das bases: branquitude, homem como protagonista, cisgeneridade, heterossexualidade, valores cristãos, entre outros. Inconsciente, pois seguimos e aceitamos as construções sociais como verdade, e conscientes, sendo problemático, pois, à medida que esse sistema opera, ele tem como objetivo desvalidar a informação, conhecimentos e valores do sistema fenomenológico, assim, promovendo dissonância cognitiva e discrepância, o que se aplica aos sujeitos da população LGBTQIAPN+ (Santana; Melo; Santos, 2022).

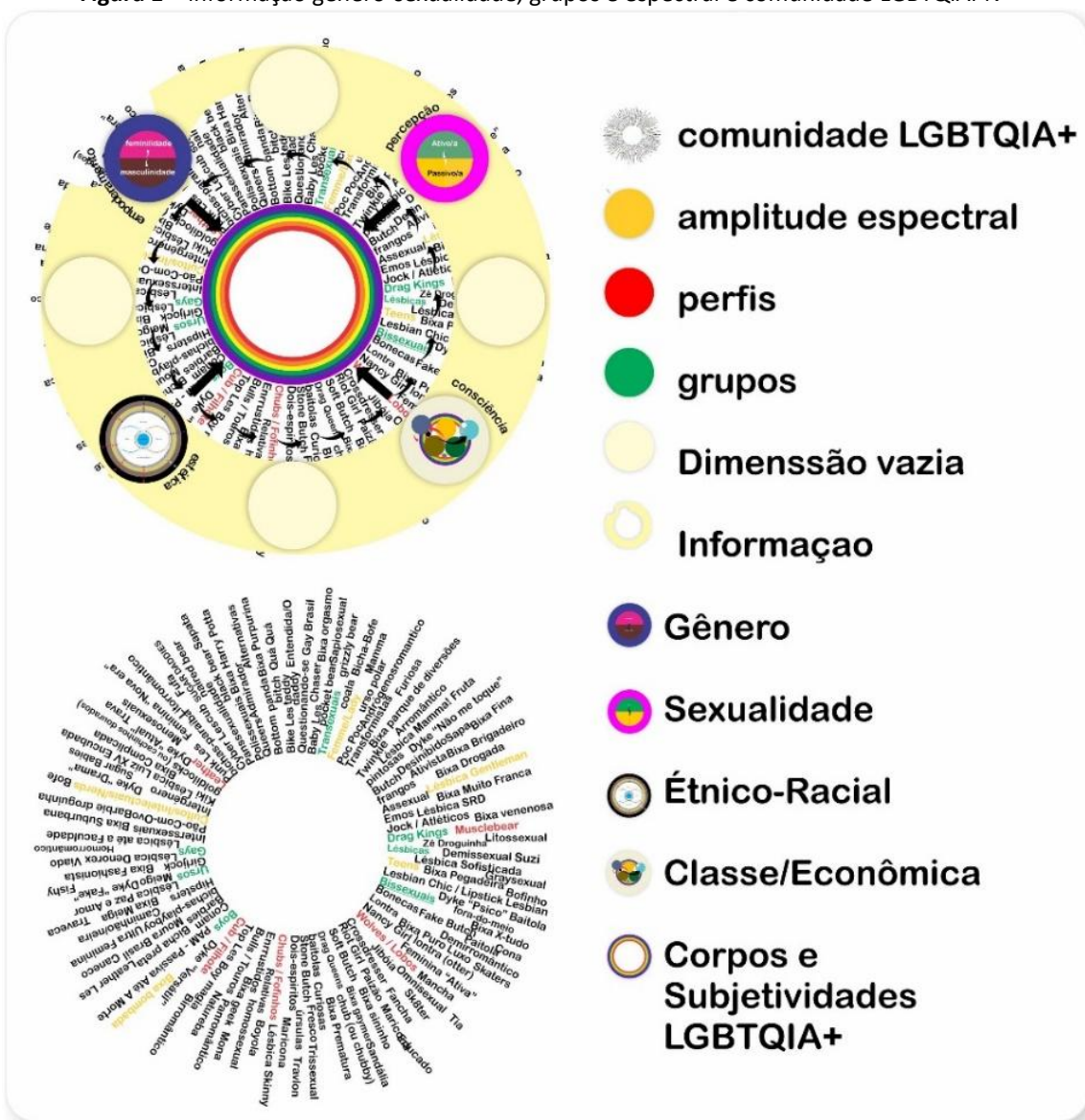
O modelo compulsório ocorre através algumas etapas: através da 'antilocução', em que o sujeito não LGBTQIAPN+ faz chistes e estereotipa o sujeito LGBTQIAPN+; 'esquiva', em que o sujeito não LGBTQIAPN+ evita o sujeito LGBTQIAPN+; 'discriminação', quando o sujeito não LGBTQIAPN+ nega oportunidade e serviços aos sujeitos LGBTQIAPN+; o 'ataque físico', quando sujeitos não LGBTQIAPN+ vandalizam o patrimônio dos(as) LGBTQIAPN+; e extermínio, em que o LGBTQIAPN+ é exterminado, assassinado apenas pela sua condição existencial diferente dos padrões dominantes (Allport, 1954; Marsiaj, 2003; Santana; Melo; Souza, 2022).

Ao desatacar esses dois sistemas, há diferenças nos processos de organização, catalogação, indexação, conservação, disseminação da informação, de maneira especial na Biblioteca, quando se visualiza a informação gênero-sexualidade, como seus diferentes perfis, grupos e espectral que formam a comunidade LGBTQIAPN+, como demonstra a Figura 1.



Os estudos da informação gênero-sexualidade, como mostra a Figura 1, são distintos em alguma forma dos estudos gerais de 'gênero' e 'sexualidade', pois estes focam tensões através de bipolaridades no sentido social e biológico, como, por exemplo, feminino/masculino, fêmea/macho, ativo/passivo e rico/pobre, sem focar para um terceiro elemento ou mais, e quando o faz, o terceiro elemento se configura como uma anomalia, estranheza e exoticação. Nos estudos da informação gênero-sexualidade o foco se direciona para a 'interseção informacional' destas duas dimensões visando, em especial, um ou mais elementos, assim, descorticando que eles não são problemáticos e sim realidades, como a transgeneridade, *gouinage* e não binaridade.

Figura 1 – informação gênero-sexualidade, grupos e espectral e comunidade LGBTQIAPN+



Fonte: Adaptado de Santana, Melo, Souza (2022).

Descrição: mostra dois círculos, o amarelo apresenta a informação gênero-sexualidade e suas dimensões: gênero, sexualidade, étnico-racial e a classe/econômica, e o segundo representa os perfis, grupos e espectral que compõem a comunidade LGBTQIAPN+.



E em simultâneo as dimensões ‘gênero’ e ‘sexualidade’ se relacionam à dimensão étnico-racial e à classe/econômica, como forças intervenientes em que uma reflete diretamente sobre a outra.

[...] não se refere ao conceito de ‘gênero’, pois o conceito de ‘gênero’ também abarca os corpos e *psiquês* que não são LGBTQIA+, ele relaciona a relação de poder entre homens e mulheres cis quanto ao genital, enquanto o ‘gênero’ como dimensão da Informação Gênero-Sexualidade tem a relação de poder entre homens e mulheres LGBTQIA+ cis e/ou trans quanto a performance sexual. (Santana, 2023, p.173)

Assim, a informação gênero-sexualidade foca tensões para além das bipolaridades, embora essa inclinação bipolar marque os ‘gêneros’ e ‘sexualidades’ LGBTQIAPN+, o que carece de estudos mais profundos sobre o viés do ‘gênero’ e ‘sexualidade’ por teóricos de lugar de fala.

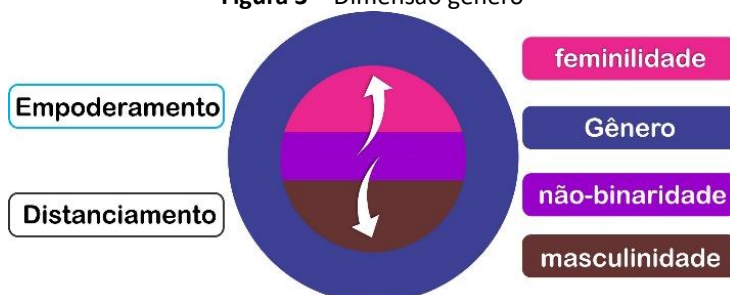
4.1 A dimensão gênero

No viés hegemônico de ‘gênero’, foca-se nas bipolaridades: homem e mulher, moça e rapaz, menino e menina, que denotam feminilidade (parte rosa, Figura 3) e masculinidade (parte marrom, Figura 3) no âmbito da cisgeneridade. No viés do ‘gênero’ da informação gênero-sexualidade, se vai além dos fenômenos entre a feminilidade (parte rosa, Figura3) e masculinidade (parte marrom, Figura 3), como, por exemplo: a não binaridade, pois:

[...] os gêneros não-binários que, além de transgredirem à imposição social dada no nascimento, ultrapassam os limites dos polos e se fixam ou fluem em diversos pontos da linha que os liga, ou mesmo se distanciam da mesma. Ou seja, indivíduos que não serão exclusiva e totalmente mulher ou exclusiva e totalmente homem, mas que irão permear em diferentes formas de neutralidade, ambiguidade, multiplicidade, parcialidade, ageneridade, outogeneridade, fluidez em suas identificações (Reis; Pinho, 2016, p. 14).

Porém, de acordo com Figura 3, a força binária tem mais força que envolve a feminilidade (parte rosa, Figura 3) e a masculinidade (parte marrom, Figura 3), em que a não binaridade fica aquém, pois é pouco estudada. Entre a feminilidade e a masculinidade ocorre o distanciamento operando pela antilocalização, esquiva e a discriminação das percepções dos sujeitos LGBTQIAPN+.

Figura 3 – Dimensão gênero



Fonte: Adaptado de Santana, Melo, Souza (2022).



Descrição: mostra um círculo azul, marrom, rosa e lilás que forma a dimensão 'gênero' da informação gênero-sexualidade.

Nestes dois polos que invisibilizam a não binaridade (parte roxa, Figura 3), há resquícios da cultura machista atuando na comunidade LGBTQIAPN+, assim a feminilidade (parte rosa, Figura 3) e a masculinidade dependem uma da outra para existir e ocorrem através de forças fóbicas.

Isso significa inferir que tudo que é heteronormativo demais – mulher deve ser feminina e homem másculo –, e homonormativo – *gays* não podem ser 'femininos demais' nem lésbicas podem ser 'masculinas demais' –, e a não binaridade, é estranho tanto na comunidade LGBTQIAPN+, e ainda mais fora dela. É imperativo compreender que feminilidade (parte rosa, Figura 3), a masculinidade e não binaridade não são padrões para diminuir os sujeitos, são percepções (Santana; Melo; Souza, 2022).

Nesse fluxo, de acordo com a Figura 3, na homossexualidade masculina, a masculinidade tem mais força. Quando um sujeito LGBTQIAPN+ másculo e cis, e muitas vezes trans, ou seja, um homem trans não transcendidos se deparam como outro LGBTQIAPN+ com comportamentos e estéticas com bases na feminilidade, estas características se configuram como negativas.

Podem ocorrer um confronto e reposta frente ao sujeito LGBTQIAPN+ cis e trans com comportamentos e estéticas femininas, pois há a probabilidade de que a característica masculina para estes sujeitos se configure também como negativa, pois sabe que haverá discriminação, e quando ambos visualizam os sujeitos LGBTQIAPN+ não binaridade ocorre o mesmo (Santana; Melo; Souza, 2022).

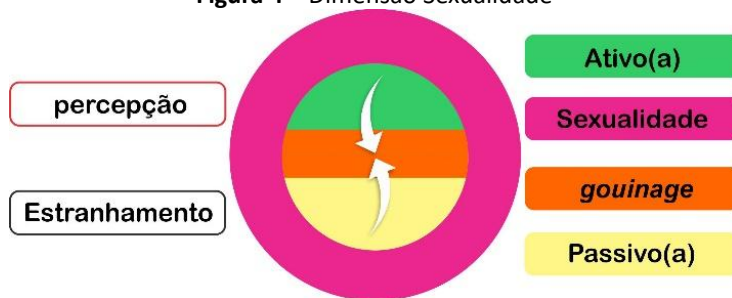
Nesse sentido, tanto o sujeito LGBTQIAPN+ másculo cis e trans quanto o sujeito LGBTQIAPN+ feminino cis e trans podem empreender forças como o preconceito através da exclusão e isolamento, através do olhar crítico e de compaixão, a crítica verbal e chistes. Isso ocorre porque a masculinidade e feminilidade são valores de coesão de grupos, assim, somente promovem estranhamentos e distanciamentos (Santana; Melo; Souza, 2022).

4.2 A dimensão sexualidade

Existem muitas performances sexuais, porém, as posições de força binária ativo(a) (parte verde, Figura 4) e passivo(a) (parte amarela, Figura 4) são mais determinantes. Um destas performances é o *gouinage* (parte laranja, Figura 4), termo francês que se refere ao sexo sem penetração, que pode ser praticado não só entre mulheres e homens LGBTQIAPN+ cis e trans, mas quaisquer casais hétero (Paranhos; Costa, 2022). Contudo, quanto à sexualidade, há também uma força binária ainda maior que promove o grau das relações sociais e sexuais.



Figura 4 – Dimensão Sexualidade



Fonte: Adaptado de Santana, Melo, Souza (2022).

Descrição: mostra um círculo rosa, amarelo, laranja e verde que forma a dimensão 'sexualidade' da informação gênero-sexualidade.

A dimensão da sexualidade diz acerca da percepção corporal da performance sexual, e tende para o estranhamento, pois pode haver acordos no que se refere à posição sexual, assim, essa força binária opera parcialmente pela antilocução, esquiva e discriminação (Allport, 1954). Para a homossexualidade masculina diz respeito aos encaixes anatômicos ativo/passivo e *flex*, e, no caso da homossexualidade feminina, com passiva, ativa e relativa, que se refere à atitude.

Na homossexualidade masculina, é até aceitável – pelo menos de forma especulativa – que transite entre as duas condições, ou seja, *flex*. Contudo, se o sujeito LGBTQIAPN+ se revela ser apenas passivo, ele pode sofrer crítica de qualquer LGBTQIAPN+, esse que é um resquício da cultura machista operando inconscientemente na comunidade LGBTQIAPN+ (Santana; Melo; Souza, 2022).

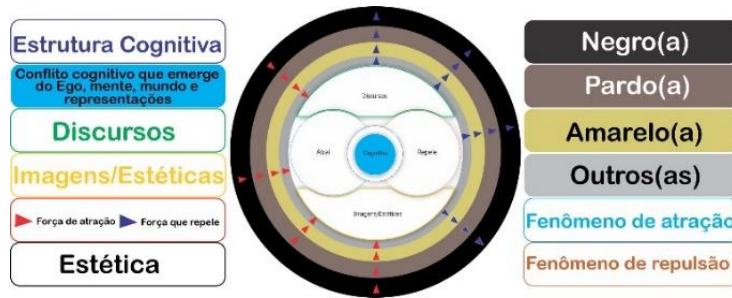
Ainda há outra complexidade, nas relações sexuais LGBTQIAPN+, há disseminação do mito de que os sujeitos LGBTQIAPN+ com características femininas são passivos(as) por apresentarem uma estética mais delicada, enquanto os sujeitos LGBTQIAPN+ com características masculinas sejam ativos, o que retoma a performance sexual na dimensão de gênero.

Contudo, essa é uma problemática sem repostas, pois não há como inferir com será a performance sexual de alguém apenas visualizado a estética de gênero (Santana; Melo; Souza, 2022).

4.3 A dimensão étnico-racial

Na comunidade LGBTQIAPN+ há hierarquia das cores que produz tensões e, muitas vezes, ela reflete negativamente sobre os corpos e subjetividades LGBTQIAPN+.

Figura 5 – Dimensão étnico-racial



Fonte: Santana, Melo, Souza (2022).

Descrição: mostra um círculo preto, marrom, amarelo, cinza e branco que forma a dimensão 'étnico-racial' da informação gênero-sexualidade.

Assim, o distanciamento e estranhamentos entre os sujeitos LGBTQIAPN+ na comunidade LGBTQIAPN+ pela hierarquia das cores ocorrem em todos os níveis da escala de Allport (1954), pela interlocução, esquivas e a discriminação, e fora da comunidade LGBTQIAPN+, em tese, com mais força, pelo nível ataque físico e pelo nível de extermínio (Allport, 1954; Santana; Melo; Souza, 2022).

Para Loureiro (2004), no âmbito social amplo, o sistema étnico-racial brasileiro (Figura 5), há dois polos que interagem. Ela argumenta que há núcleo (círculo branco, Figura 5) que representa o modelo padrão, especialmente a branquitude, os possuidores dos bens materiais e simbólicos, enquanto no outro polo está o sujeito negro, porém, esse modelo pode operar em alguma medida entre as etnias retintas e menos retintas.

No núcleo há um movimento que atrai, outro que repele, fazendo a manutenção do *status quo* que privilegia a branquitude e/ou os menos pigmentados, ou seja, os sujeitos brancos, pardos e amarelos. Ao mesmo tempo, a branquitude e/ou outras etnias menos retintas disseminam a informação valorizando o modo de vida branco, essa difusão desvaloriza em especial os aspectos da população negra, a faz inferiores e invisibilizados (Santana; Melo; Souza, 2022).

Assim, os corpos e subjetividades negros ficam fragilizados, pois esse sistema promove conflitos e dissonância cognitiva, por consequência, no fluxo entre ego, mente, mundo e representações que promovem o distanciamento étnico-racial. Contudo, há possibilidade de o sujeito negro chegar ao núcleo, e para isso o sujeito negro deve se ajustar às condições, deixar a sua própria cultura para, pelo menos, se aproximar do modelo branco (Loureiro, 2004). Assim, os sujeitos LGBTQIAPN+ negros com características femininas são mais isolados na comunidade LGBTQIAPN+ (Santana; Melo; Souza, 2022).

4.4 Dimensão classe/econômica

As problemáticas econômicas vivenciadas pela comunidade LGBTQIAPN+ têm a ver também com os projetos eurocêntricos de modernização do país. Eles são reflexos do capitalismo (círculo sépia, Figura 6), da urbanização (círculo verde, Figura 6), industrialização/mercantilização (amarelo, Figura 6) que promoveram a reorganização

dos espaços tanto geográficos, simbólicos e indenitários também da comunidade LGBTQIAPN+ (Marsiaj, 2003).

Figura 6 – Classes



Fonte: Santana, Melo, Souza (2022).

Descrição: mostra um círculo cinza, formado por esferas azul, verde, marrom e laranja, e outras, que forma a dimensão 'Classes' da informação gênero-sexualidade.

O avanço econômico no Brasil incluiu apenas a população branca (círculo branco, Figura 6) e a população parda e menos retinta (círculo cinza, Figura 6) em alguma medida, pois a população negra e originárias destoavam do modelo, primeiro, da família tradicional e, depois, nuclear (Allport, 1954; Marsiaj, 2003; Santana; Melo; Souza, 2022). O desenvolvimento econômico enfraqueceu o modelo tradicional de base patriarcal (Figura 6, esfera azul-claro), uma vez que seus membros passaram a desenvolver atividades econômicas.

Com liberdade e independência financeira, a submissão foi minimizada, os membros tiveram a oportunidade de viver seus projetos de liberdade, o que afetou o modelo de família nuclear (Figura 6, esfera azul-escuro) com características patriarcais do arranjo hierárquico quanto aos membros. Assim, a classe econômica interfere no processo da afirmação de identidade LGBTQIAPN+ de maneira significativa, pois a renda de classes mais baixas é irregular e pequena, tornando muito difícil a independência econômica de um sujeito de sua família (Allport, 1954; Marsiaj, 2003; Santana; Melo; Souza, 2022).

A situação econômica, tanto para o sujeito LGBTQIAPN+ como sua família depende da permanência dos filhos no âmbito familiar até que eles se casem (e em vários casos após o casamento, devido à falta de moradia). A proximidade e controle da família fazem com que a exploração de atrações e relacionamentos homoafetivos se tornem muito difíceis (Allport, 1954; Marsiaj, 2003; Santana; Melo; Souza, 2022).

No contexto social amplo, os LGBTQIAPN+ de classe baixa são acolhidos no âmbito familiar, uma vez que eles também são provedores, porém, neste contexto pode haver a interlocução, a esquiva e a discriminação quando os sujeitos LGBTQIAPN+ ou não percebem que o sujeito LGBTQIAPN+ pertence à classe econômica desfavorecida. O ataque físico e o extermínio são potencializados quando o sujeito é pobre e agrega as facetas da identidade étnico-racial e LGBTQIAPN+ que conformam a noção de mais



vulnerabilidade, que pode passar a ser tripla pela classe social (Allport, 1954; Marsiaj, 2003; Santana; Melo; Souza, 2022).

Os sujeitos LGBTQIAPN+ de classes mais abastadas, por outro lado, gozam de privilégios e de empoderamento econômico, e conseqüentemente mais passibilidade. A informação gênero-sexualidade não nega a utilização da sigla LGBTQIAPN+, como suas antecessoras, e muito menos as que serão criadas a partir futuras lutas políticas LGBTQIAPN+, mas ela minimiza o teor ambíguo, polissêmico e fluido da sigla LGBTQIAPN+ no âmbito da organização, representação, disseminação e recuperação da informação com mais eficiência e eficácia.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O *corpus* da pesquisa foi composto por trabalhos que incluem dissertações e teses acerca da informação gênero-sexualidade no campo da Ciência da Informação, como evidenciam os Quadros 1 e 2.

Porém, as análises focaram a intersubjetividade, o sujeito interseccionado por dois lugares de fala: o sujeito bibliotecário LGBTQIAPN+, ou seja, duas realidades: a biblioteconomia e a comunidade LGBTQIAPN+. Dentre os trabalhos, conforme o Quadro 1, 13 são dissertações; e conforme o Quadro 2, 6 são teses.

Quadro 1 – Dissertações

CABRERA, M. R. D. A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação, Marília, 2012.
Considerando a Biblioteconomia como profissão de natureza sóciohumanista, observa-se que o bibliotecário também busca, em sua profissão, um meio para realização pessoal ao buscar uma conduta adequada para o pleno desenvolvimento de suas capacidades no seu ambiente social e profissional . Isso se complementa pelo fato de que bibliotecas e outros [...] participam em uma determinada missão social e agem de acordo com um determinado conjunto de valores. Em outras palavras, o processo de alcançar os seus objetivos tem muito a ver com o seguimento de uma conduta ética, que reconhece os profissionais da informação como agentes morais responsáveis perante si mesmos, os outros e a sociedade em geral. [...] p.22-21. Como já argumentado anteriormente, na Biblioteconomia , não raras vezes os produtos têm sido tomados como mais importantes do que os processos por meio dos quais foram gerados, o que é um equívoco. A atividade do bibliotecário não é meramente técnica , mas intelectual, na medida em que deve desenvolver uma postura consciente e crítica , colaborando para o âmbito histórico e social em que se insere. Nesse contexto, uma reflexão sobre os valores envolvidos na linguagem de indexação utilizada e, ainda, sobre a possibilidade de interação dos valores e idiosincrasias do bibliotecário no momento de indexação torna-se especialmente importante. Se considerarmos, em relação ao objeto desta dissertação – as temáticas ligadas à homossexualidade - acreditamos que o conflito se amplia, visto que o assunto ainda traz inúmeras controvérsias e são agregadas frequentemente a preconceitos e intolerâncias. Por isso, imprescindível se torna a reflexão de como esse profissional constrói o seu “fazer” de forma mais coerente com a realidade em que se insere e em que medida ocorre o respeito às denominadas minorias e suas características, contribuindo para o que a sociedade deseja que se relacione aos valores éticos inclusos no comportamento público, bem como o profissional. ²⁴ [...] o profissional da informação deve preocupar-se com as questões [...] acredita-se que não apenas os homossexuais , mas todas as chamadas minorias terão maior reconhecimento jurídico, social e político e com isso, usuários de sistemas de informação mais conscientes de seus direitos e de como querem ser representados e identificados nesses sistemas farão com que a preocupação com a representação da informação e conseqüentemente, a inclusão social [...], já que a Organização do Conhecimento tem esta responsabilidade social firmada na sociedade atual. 95
NASCIMENTO, F. A. MEMÓRIA DA MILITÂNCIA: a contribuição da Organização do Conhecimento para a reconstrução da memória do movimento LGBT da região do Cariri cearense, Recife, 2015.
Segundo Le Goff (2003) os silêncios e esquecimentos da História são instrumentos de dominação ou mesmo de manipulação das classes dominantes, já que os lugares da memória, como os museus, bibliotecas e arquivos, originalmente. Foram concebidos para guardar acervos reais ou para servir às monarquias , antes de se tornarem públicos. Percebe-se, então, que o esquecimento, nessa fase da memória, adquire características distintas, travestindo-se dentro de um contexto social contemporâneo como um fator preponderante de colaboração para o esquecimento e marginalização social. p.29-30
LIMA, G. B. Filmes LGBT como memória e resistência: análise fílmica aplicada na construção de um catálogo temático para a formação e desenvolvimento de coleções, Juazeiro do Norte, 2018.
A temática LGBT é uma questão de natureza social que envolve aspectos da cultura, da política e da ciência, fazendo parte dos temas que são pesquisados nos Estudos de Gênero sobre diversidade sexual. É também um tema de relevância para a discussão



na **Biblioteconomia**, tendo em vista fatos históricos e principalmente os atuais, que comprovam uma intenção de bloquear para este público, o direito de livre acesso às informações. **Existe uma intencionalidade em não se permitir que a informação sobre LGBTs seja oferecida nas bibliotecas.** Essa questão envolve uma reflexão mais profunda quanto aos conflitos que surgem nas disputas entre as identidades dominantes e as identidades subjugadas. Esse aspecto simboliza um dos elementos da crise humanitária, onde ainda se projeta um modelo de exclusão, dominação e exploração baseado na lógica do capital. **A importância de trazer esta reflexão para a Biblioteconomia deve-se à imprescindível necessidade de que seja problematizado o espaço da biblioteca como um espaço de discursos e que deve pautar sobre a diversidade humana.** A educação para a diversidade precisa ser uma das linhas de atuação das bibliotecas. São lugares do conhecimento, da informação e do entretenimento, portanto, um espaço de socialização dos saberes, das culturas e das memórias, contribuindo assim para a melhoria na transformação social.

p.10 **Silenciar as informações sobre gênero, sexualidade e sobre vidas LGBT** nas bibliotecas é reforçar as práticas que projetam a heterossexualidade compulsória. As obras LGBT mostram que pessoas diferentes existem. A Biblioteconomia à medida que avançou nos paradigmas de sua ciência, como no desenvolvimento da Biblioteconomia Crítica e da Biblioteconomia Social, saiu de um campo de neutralidade para estar ao lado das pautas dos movimentos sociais e das múltiplas culturas, passando a problematizar os discursos sob sua guarda. As lutas dos movimentos sociais trouxeram a Biblioteconomia para a arena de disputas e isso permitiu a construção de alguns questionamentos interessantes para a discussão e que foram mostrados nesta seção.

p.14 A biblioteca participa, mesmo sem saber (ou **conscientemente**), desse ajustamento de condutas. Um exemplo para esta afirmação pode ser comprovado na **repetição da compulsória divisão binária** de sexo entre masculino e feminino nas fichas de inscrição de usuários da biblioteca. Ela é uma arena de formação das individualidades e também das coletividades. Romper com as barreiras de uma lógica dominante não é tarefa fácil, mas é preciso reconhecer que a crise, sob as duas óticas apresentadas aqui, atuam como forças de **influência sobre os trabalhos desenvolvidos por bibliotecários/as**.

p.23 Na dinâmica da escolha do que está representado no conjunto de acervos, foi possível problematizar, por exemplo, o motivo de não se permitir a existência da **memória LGBT** e o que bibliotecários [...] têm de **responsabilidade** sobre isso, tendo em vista que esses profissionais:[...]. As problematizações em torno da prática bibliotecária, como um generalista impõem responsabilidades quanto aos resultados de seu trabalho frente ao público usuário. Mas o distanciamento **do fazer profissional** com as questões sociais, como à censura, por exemplo, que atingem diretamente o seu espaço de trabalho, nos faz refletir sobre essa suposta “passividade” diante dos ditames socialmente estabelecidos. Segundo alguns pesquisadores brasileiros (CASTRO, 2000; FONSECA, 2007; LEMOS, 2015), as bibliotecas e respectivamente a classe bibliotecária ainda não conseguiram romper barreiras do preconceito e da estigmatização, tornando-se o espaço e o agente, como aparelhos ideológicos de perpetuação da discriminação e exclusão.

p.48 Mais adiante será apresentado como essas questões estão relacionadas com a **Biblioteconomia**, principalmente no que diz respeito à atividade de planejamento para a FDC, notadamente para a constituição de uma coleção de filmes que abordem a temática LGBT. A contribuição da Biblioteconomia para os Estudos de Gênero está na problematização dos arranjos de gênero institucionalizados, na seleção de informações que não apenas representem a imagem de mundo sob a ótica do homem branco, heterossexual, rico e do eixo centro europeu. O sistema de exclusão e interdição de pessoas LGBT certamente impactará nas **bibliotecas**, tendo em vista que praticamente todas estão inseridas em espaços institucionalizados que obedecem à lógica de poder.

p.55 A incorporação do Gênero na **Biblioteconomia** permite retratar como ainda existem disparidades e **desigualdades** entre homens e mulheres e que as dissidências sexuais e de identidades de gênero são as que mais se distanciam dos serviços públicos de informação.

p.90

SANTOS, B. A. **Centros de Referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo, Salvador, 2018.**

É ser **ético**. É ser **socialmente responsável**”. Assim, lembramos que o cidadão é um ser que tem seus deveres com a ética da sociedade em que vive e também um ser de participação social ativa pelos seus direitos e de toda população a: liberdade de opinião e expressão; moradia adequada; liberdade e segurança; julgamento justo; educação digna; a não submissão a castigos cruéis, desumanos e degradantes; a alimentação adequada; a uma vida livre de violência; a um trabalho com dignidade; a participação em assuntos públicos; a saúde física e mental e seguridade social. 33 [...] um profissional da informação, como um arquivista ou **bibliotecário**, que na contemporaneidade atuam não apenas como gestor, mas, ainda como “ [...] um(a) provedor(a) de mudanças sociais, como um(a) mediador(a) entre a informação e a sociedade para que seja possível a abertura de discussões e, conseqüentemente, as mudanças cognitivas e culturais.[...]” [...]. p.85

RIGHETTO, G. G. **Competência em informação de minorias sociais: pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina, Florianópolis, 2018.**

Segundo Almeida Júnior (1997, p. 91), “[...] a nossa verdadeira função social [...] não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam”. O Código de Ética da IFLA para **Bibliotecários** e outros Profissionais da Informação corrobora tal entendimento, ao definir a **Biblioteconomia** como atividade ética de alto valor agregado ao **fazer** profissional com informações. O **papel das bibliotecas e bibliotecários** na contemporaneidade é apoiar e aperfeiçoar o registro e a representação da informação e subsidiar o acesso. Os serviços de informação de interesse social, cultural e de bem-estar econômico dizem respeito à responsabilidade social do **bibliotecário** [...]. p.79 Nós precisamos de uma **Biblioteconomia** subversiva. Nós precisamos de uma **Biblioteconomia guerrilheira**, que subverta a ordem das atuais prioridades; que procure, busque, constantemente, os interesses populares, que esteja voltada para os oprimidos. [...] E os bibliotecários querem que esses indivíduos procurem a biblioteca. [...] A biblioteconomia está precisando de uma “teologia da libertação”. Talvez, com ela, os bibliotecários passem a se interessar mais pelo povo, pelos carentes de informação, não de uma forma assistencialista, mas como um dever, uma obrigação social da profissão [...]. p. 87 É importante ressaltar também que as pessoas **trans (T)** têm particularidades mais densas em relação ao restante da população LGBT+, e por isso, precisam de apoio incondicional e irrestrito. A quinta lei da Biblioteconomia, de Ranganathan, determina: *a biblioteca é um organismo em crescimento*. Crescimento relacionado à importância social e qualidade para os que a usam e os que talvez a usarão. Crescimento mútuo nas relações institucionais/profissionais, e, acima de tudo, humanas. p.214

SERAFIM, J. S. **Travestis no universo da arte: um retrato da memória social no âmbito do filo, Londrina 2018.**

As perspectivas de Arendt e Habermas descritas neste trabalho devem valer nas unidades de informação, no espaço da **biblioteca** e outras unidades de informação podem e devem se valer de tais perspectivas para que construam, fortaleçam e valorizem o espaço crítico, o espaço de compartilhamento (espaço dialógico), assegurando o espaço da **intersubjetividade**, da **diversidade**, do **diferente**, da alteridade, enfim do espaço sustentador da criatividade [...]. p.51

BRITO, J. F. **Arquitetura da informação em websites de turismo LGBTQ**, Florianópolis, 2019.



A **comunidade LGBTQ** transformou-se nos últimos anos, em um dos movimentos sociais mais expressivos do Brasil [...]. Alguns traços dessa expressão são desenhados pela presença de suas “**rotinas**” de **ações**, de seus **interesses**, de seus aliados e da sua **representação** em diversos espaços da sociedade, levando em conta o uso das tecnologias em seus diversos contextos [...]. Esse corpo social constrói redes de relações entre si, [...] denomina sociabilidade, já que “A importância dessas interações está no fato de obrigar os indivíduos, que possuem aqueles instintos, interesses, etc., a formarem uma unidade – precisamente, uma sociedade” [...]. p. 22

ROMEIRO, N. L. **Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil**, Rio de Janeiro, 2019.

A bióloga e filósofa Donna Haraway (1995, p. 27) defende que pesquisadoras se posicionem enquanto corpo político atuante, trazendo uma visão posicionada da ciência. Para a autora “[p]osicionar-se implica em **responsabilidade** por nossas práticas capacitadoras” e é sobre essa responsabilidade na ciência que buscamos romper com a dominação científica sedimentada na ciência neutra. p. 19. Outro acontecimento importante a se destacar no período é a perspectiva filosófica de que não fazia sentido apenas salvaguardar o livro, com isso, [...] profissionais que podemos classificar como **bibliotecários** se empenharam em organizar **bibliotecas** para “todos”. p. p. 92

NASCIMENTO, M. A. S. **Práticas informacionais de travestis da Grande Vitória (ES)**, Vitória, 2021.

3.1 Abordagens tradicional, alternativa e social Os estudos de usuários da informação fundamentaram-se, tradicionalmente, com o propósito de traçar o perfil dos grupos de pessoas de uma **mesma unidade social** para avaliar os sistemas de informação e os serviços prestados pelas **bibliotecas**, em uma tentativa de aperfeiçoamento do acervo. p.34 Como forma de incluir categorias identitárias fora da norma nos centros informacionais, Jardine (2013) pontua que é imprescindível que bibliotecas, museus e arquivos possuam recursos adequados para satisfazer às necessidades de informação da **população LGBTQIA+** e, principalmente, das travestis e pessoas trans. Ilustra-se que para uma unidade de informação se tornar acolhedora, é primordial que os profissionais da informação priorizem mecanismos de inclusão na política da instituição. A autora pontua algumas indicações básicas que podem auxiliar no processo de integração da população de travestis e **peessoas trans**, tais como: utilizar imagens (em folders, no site, nas redes sociais etc.) que realçam uma variedade de identidades de gênero; classificar e divulgar documentos voltados à comunidade trans na interação da equipe da unidade de informação com a população em questão; realizar sessões de **consientização** para dissipar estereótipos; treinar funcionários para que se tornem competentes em informação e oferecer cursos relacionados ao tema à população LGBTQIA+, entre outros. p. 58

LOPES, M. V. **Folksonomia para representação do conhecimento em fotografias do movimento LGBTQ+ em unidades de informação**, Londrina, 2021.

A questão da visibilidade para a comunidade LGBTQ+ é [...] importante para que essas pessoas sejam reconhecidas e aceitas sem nenhum estranhamento em qualquer lugar que forem ou estejam. Nos últimos anos a presença de pessoas LGBTQ+ na mídia vem aumentando, mas não só na mídia é importante a inserção dessas pessoas [...] , em várias outras áreas, como a política, nas grandes empresas, nos esportes, nas artes e [...] nas instituições de informação como os arquivos, bibliotecas e museus. p. 5

CHAGAS, L. B. R. **Terminologia LGBTQIAP+ em linguagens de indexação: uma análise discursiva crítica dos registros de autoridade de assunto da UFMG**, Belo Horizonte, 2022.

Pinho (2010), Barité (2011), assim como Milani e Guimarães (2014/2017) apontam o conceito de “bias/biases” para tratar desses “vieses”, que são preconceitos e desvios produzidos pelos **bibliotecário-classificadores (conscientes ou inconscientemente)** nos chamados Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). 25 A UFMG desenvolve diversas ações, pesquisas e estudos de gênero e sexualidade, e conta com uma produção científica em ascensão sobre a temática LGBTQIAP+. Além disso, figura como uma das melhores universidades do mundo, de acordo com os rankings internacionais que avaliam o desempenho das universidades, como Times Higher Education (THE), que em 2021 listou a UFMG como a quinta melhor universidade da América Latina. Em relação ao contexto da BCI, os discursos científicos da área há muito já sinalizava para os vieses e desvios na representação temática da informação. Entretanto, verifica-se que os discursos científicos da área não tiveram implicações práticas satisfatórias no contexto das bibliotecas quando se trata de representação temática das questões LGBTQIAP+. Entretanto, não se pode ignorar o caráter flexível da prática discursiva dessa linguagem de indexação, pois embora materialize ideias e visões de mundo que implicam em representações tendenciosas e inapropriadas, o Catálogo de Assunto também incorpora termos do discurso agentivo e contemporâneo, o que sinaliza que essa prática discursiva esta aberta a transformações. p.93

SILVA, A. L. A. **Desenvolvimento da Competência em Informação para as pessoas LGBTI+:** com foco em atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos, Florianópolis, 2023.

Os desafios da Sociedade da Informação, como a sobrecarga de informações, desinformação, fake news, entre outros, proporcionam um campo fértil para os estudos que envolvem a Competência em Informação. Desde seu surgimento, nos Estados Unidos, em 1974, quando inicialmente sua vertente era voltada para o lado tecnológico e técnico, o movimento da Competência em Informação, naquele contexto da época, fez com que **bibliotecários reivindicassem seu papel como protagonistas** nas bibliotecas escolares, [...], com documentos trazendo recomendações para habilidades de informação, no contexto escolar, no infantil, fundamental e médio. p.24

VANIN, L. F. **ORGANIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS CULTURAIS LGBTQIAPN+ DE FLORIANÓPOLIS-SC SOB A PERSPECTIVA DA DESCLASSIFICAÇÃO** Florianópolis, 2024.



De modo a superar as perspectivas positivistas e estruturalistas, a noção de informação como um substrato interativo a partir do processo de contextualizar e/ou recontextualizar é, sobretudo, **uma responsabilidade social** dos cientistas da informação na busca pela promoção do desenvolvimento dos indivíduos e consequentemente dos grupos sociais. p.25

A aplicação da desclassificação como estratégia para organizar memórias e patrimônios culturais LGBTQIAPN+ **não busca substituir as abordagens convencionais, mas complementá-las**, introduzindo operadores teóricos que eliminam hierarquias e promovem o pluralismo lógico. A consideração dos operadores complexo e transcultural na exomemória destaca-se como uma abordagem ética e democrática para garantir representatividade plena. Desta forma, é imperativo reconhecer que a busca por uma organização do conhecimento que respeite a diversidade de experiências e saberes é um desafio constante. A desclassificação, ao introduzir uma nova ordem, convida-nos a repensar as estruturas estabelecidas, a promover o diálogo entre visões aparentemente contraditórias e a construir conhecimentos que sejam verdadeiramente emancipatórios. 249

A pesquisa sobre as memórias e patrimônios LGBTQIAPN+ também pode abrir espaço para iniciativas práticas, [...] digitais acessíveis ao público, exposições itinerantes, eventos culturais e programas educacionais. Essas ações contribuem para a disseminação do conhecimento e a construção de uma consciência coletiva sobre a rica herança cultural LGBTQIAPN+. 251

Fonte: Elaboração própria (2024).

Descrição: mostra o conjunto de extratos das 'dissertações' que foram analisadas com profundidade.

Dentre os trabalhos, conforme o Quadro 1 e Quadro 2, que somam 19 trabalhos, deste total, 4 trabalhos foram produzidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 3 trabalhos foram produzidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual Paulista (UNESP, Marília), Universidade Estadual de Londrina (UEL) cada uma com 2 trabalhos. E apenas com 1 trabalho para a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Quadro 2 - Teses

PINHO, F. A. Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras, Marília, 2010.

Dessa maneira, pode-se considerar que Berman é um dos propulsores da **justiça social** no âmbito da Biblioteconomia [...], pois não se trata apenas de um teórico do 'politicamente correto', uma vez que esse aspecto depende do contexto de cada cultura, época e sociedade. p. 44 Dessa forma, o autor propõe uma revisão de temas como raça, etnia, cultura, religião, sexo entre outras, que figuram na descrição da *Library of Congress* sob uma concepção ocidentalista, colonialista e etnocentrista. Sua obra alerta para a forma de se criar cabeçalhos de interesse público, onde aspectos importantes da obra se tornem visíveis, atribuindo notas que dêem visibilidade e alcance aos temas novos e pouco usuais. Além disso, a **responsabilidade ética do profissional** também recai sobre o nível da **catalogação**, que pode ser **superficial** ou **profunda**. Outro ponto importante é o fato dos registros produzidos pelos profissionais servirem de base para a catalogação cooperativa, pois quando um erro ou equívoco compuser o compartilhamento desses registros, esses serão disseminados com a **anuência do profissional**. p.51 Na tentativa de retomar as, por muitos, denominadas **classificações hegemônicas**, e de forma a ironizá-las, esses autores retomam as classificações do século XVIII, contribuindo para reconfigurar os modelos atuais através de seus conhecimentos híbridos, trans e pluridisciplinares. [...] A indexação deve, assim, ser a materialização de uma dinâmica de natureza ética, um fazer cujos procedimentos, instrumentos e produtos são perpassados por um vasto e cambiante universo de valores, que devem ser sempre trazidos à tona, mormente quando as pontes (entre o conhecimento registrado e aqueles que se apropriarão desse conhecimento para gerarem outro) refletem universos culturalmente distintos. p. 129.

PINTO, F. V. M. Transformando normas e padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na "reinvenção do corpo", Belo Horizonte, 2020.

O pesquisador argentino Díaz Jatuf (2016) resgatou os primeiros estudos sobre necessidades informacionais na *comunidade LGBT* [...] Os estudos estavam voltados para o uso dos serviços de bibliotecas com o objetivo de constatar a satisfação da população LGBT. Também foram abordadas as **práticas profissionais dos bibliotecários**, focando em suas atitudes e no desenvolvimento de coleções bibliográficas com temáticas que abrangessem a diversidade sexual. As pesquisas estadunidenses mais recentes nas áreas de Library and Information Science estão focadas no levantamento de uso de fontes de informação, necessidades informacionais das **pessoas LGBTs** e atendimento das bibliotecas. Entre os estudos com as **pessoas trans**, podemos citar a pesquisa de Beiriger e Jackson (2007) que verificaram que as principais necessidades informacionais eram sobre o uso de hormônios, médicos, cirurgias, legislação, política do movimento LGBT, histórias exitosas de outras **pessoas trans** e lugares públicos mais amigáveis para essa população. p. 20 Apesar de aparecer timidamente, a **biblioteca pública** foi indicada, por algumas pessoas, como fonte para todas as categorias de informação, se destacando as fontes sobre saúde espiritual. Os autores fizeram o levantamento das motivações que levam as pessoas a consultarem mais essas fontes. Os fatores conveniência, atitudes das pessoas e atualização das informações foram os mais citados para todas as categorias de necessidade de informação. A maioria relatou alguma experiência ruim que vai desde a desinformação do bibliotecário ou outro profissional da biblioteca sobre a temática trans até a declarada postura discriminatória do profissional, passando pela ausência de material atualizado sobre a transexualidade [...].p. 21.

SANTOS, R. N. R. Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil, João Pessoa, 2020.



Diante do cenário mundial de retrocessos em Direitos Humanos, avanço do **conservadorismo**, a **Biblioteconomia** [...] devem continuar problematizando a temática. Uma das formas é conhecer e se apropriar dos espaços sociais, compreendendo o cenário das políticas públicas e delineando o regime de informação de grupos sociais como as pessoas LGBTI+. [...] tendo por base os territórios já ocupados pela **Biblioteconomia** e demais áreas [...] com as quais dialoga, atua “para uma **responsabilidade social** que ultrapasse os tradicionais sistemas de recuperação da informação” e se ocupe de uma agenda científica voltada para a compreensão do mundo e a solução de problemas cada vez mais complexos que emergem a cada dia, como por exemplo a inclusão de grupos sociais **historicamente marginalizados** [...]. p. 20 Diante do cenário mundial de retrocessos em Direitos Humanos, avanço do **conservadorismo**, a **Biblioteconomia** e a Ciência da informação devem continuar problematizando a temática. Uma das formas é conhecer e se apropriar dos espaços sociais, compreendendo o cenário das políticas públicas e delineando o regime de informação de grupos sociais como as pessoas LGBTI+. p. 91

SAMPAIO, D. B. A memória, a informação e o silêncio da lesbianidade no serviço nacional de informação, nas décadas de 1970 a 1980, João Pessoa, 2021.

Partimos da ideia de que os documentos têm a potência constitutiva de indício ou evidência de que uma atividade ocorrera no decurso de seu trâmite. [...] afirma que os **documentos** de arquivo, assim como os de **bibliotecas** e museus, **subsidiem a ciência, a cultura e, de maneira ampla, a sociedade**, disponibilizando informações que podem servir de testemunho histórico ou jurídico. p. 49 Há, portanto, um espaço limítrofe da informação, que esbarra no limite da própria palavra. Isso ocorre porque a produção de sentido é amparada em dispositivos diversos, sendo a própria língua, um destes. É o encontro de **identidades subalternizadas**, em espaços de interação e geração de conhecimentos que possibilita que tais limites sejam ultrapassados. É o que podemos perceber, por exemplo, ao analisar o lado oposto da nuvem, a parte esquerda dela. São evocadas e enunciadas, a partir dos movimentos sociais de lésbicas, **homossexuais** e feministas, ideias ligadas a ambientes de informação como espaços de formação e articulação. Não surpreendentemente, tais espaços, como **bibliotecas**, [...]. p.143

RANGEL, T. R. (Re) pensando a universalidade do acesso nos arquivos públicos: a acessibilidade como uma ferramenta inclusiva para a garantia da cidadania, Niterói, 2023

Que há pouca literatura no Brasil sobre os usuários de arquivos e dos serviços ofertados pelas unidades arquivísticas, já se têm **ciência**, mas, nos últimos anos é possível notar o aparecimento de alguns estudos direcionados à temática. **Percebe-se que a base teórica que fundamenta esses estudos, em grande parte, ainda são os mesmos escritos desenvolvidos sob a lógica biblioteconômica**. Isso traz à reflexão a origem e função desses estudos no campo arquivístico. Os estudos de usuários em arquivos fundamentados na teoria e metodologia **biblioteconômica** se aplicam ao campo arquivístico? É possível compreender esses estudos sob o mesmo viés? Essas e outras questões demonstram a importância do desenvolvimento desses estudos. 172

SANTANA, S. R. Epistemologia em Ciência da Informação: uma análise à luz dos obstáculos bachelardianos, João Pessoa, 2023.

[...] a noção da unidade do conhecimento [...] defende aos valores de universalidade e certeza, tem sido repensada, e a pluralidade emerge como fundamental [...]. Essa pluralidade como vetor de descortijamento da estagnação epistêmica se efetiva dependendo do interesse e sensibilidade do bibliotecário sobre a mudança da função social, cultural e informacional da biblioteca, assim, por consequência da Biblioteconomia, pois é de fora para dentro. Essa pressão apresenta uma **Biblioteconomia** de diversas configurações, entre ela a perspectiva ‘**Arte**’, [...], uma velha arte ou decrepita? Pode até ser velha, mas decrepita se constituir também a partir das práticas apenas analógicas. Essa Biblioteconomia velha arte, mas atualizada volta-se na inclinação técnico-epistêmica, em que a premissa “a arte de organizar” impera, em que as técnicas e ações criativas transformam o espaço biblioteca em um lugar visível, muito mais acessível e acolhedor para sociedade, em que os estudos do **marketing** bibliotecário é o reforço teórico desta dimensão. Os **bibliotecários progressistas** não negam a **Biblioteconomia** como área técnica, essa essencialmente de inclinação técnico-epistêmica, em que as técnicas e o ‘tecnicismo’ referem-se à necessidade de otimização quando qualquer aspecto social e de cultura seja impensável. Os bibliotecários progressistas também compreendem a Biblioteconomia como ‘Campo científico’, localizada na dimensão teórico-epistêmica, pois ela conglomerada as reflexões, suspenções, reconfigurações e os rompimentos de qualquer entrave que impede o avanço da área. E, especialmente, os bibliotecários **progressistas** propõem a Biblioteconomia como campo político empático-ético, essa que é fruto da interseção histórico-epistêmica, teórico-epistêmica e técnico-epistêmica, é voltada para o povo, os sujeitos carentes de informação, como argumenta Moraes (2019). Esses são os gozos dos bibliotecários progressistas, que contrariando os bibliotecários tradicionalistas tomados pela paixão e nunca gozos, eles são tencionados por gozos esporádicos, os orgasmos reprimidos a espera de uma **performance fenômenotécnica bibliotecária** positivista. p.144 145

Fonte: Elaboração própria (2024).

Descrição: mostra o conjunto de extratos das 'teses que foram analisadas com profundidade.

Como é possível observar nos Quadros 1 e 2, através da leitura integral das produções científicas, a informação gênero-sexualidade se localiza na sciência da Biblioteconomia, através de corpos e subjetividades do sujeito bibliotecário LGBTQIAPN+, através de ancoragens que incluem a preocupação e reflexão da Biblioteca e da Biblioteconomia com ‘ambiente social e profissional’; a ‘reflexão para a Biblioteconomia’, sua ‘responsabilidade social’; os ‘silêncios e esquecimentos’ da cultura LGBTQIAPN+, a noção de ‘conscientes ou inconscientemente’, o ‘papel das bibliotecas e bibliotecários’; a preocupação com ‘pessoas trans e travestis’, a consciência dos ‘valores e idiossincrasias do bibliotecário’, as ‘intencionalidades, o ‘conservadorismo’ e ‘justiça social.



Essas ancoragens são conscientes e estão imbrincadas mutuamente, ao destacar Biblioteca como 'ambiente social e profissional', versa na lógica que todos devem estar inseridos para além de adentrar, ou seja, de estar dentro da biblioteca, e esta presença do sujeito dentro da biblioteca deve estar contemplado nos processos para que as leis 1ª, 2ª e 3ª da Biblioteconomia (Ranganathan, 2009) sejam efetivas, e não de forma romântica e especulativa (Santana; Melo, 2022).

Quanto à 'reflexão para a Biblioteconomia', versa sobre empreender discursos e pautas sobre a diversidade humana. A diversidade precisa ser uma das linhas de atuação das bibliotecas, assim, um campo epistemológico mais democrático pode emergir, pois essa estratégia que confirma o lugar de conhecimento, de informação, das memórias, das culturas e socialização dos saberes contribui para a transformação social.

Quanto à 'Responsabilidade social', versa sobre o papel das bibliotecas e bibliotecários, mas em especial para o bibliotecário, pois aperfeiçoar o registro e os processos com vistas ao acesso e uso começa pela responsabilidade social do bibliotecário. E essa sensibilidade de ética e empatia são forças que promovem a 'Responsabilidade social' das bibliotecas e bibliotecários, em que os sujeitos humanos mais conscientes tornam-se fundamentais.

No que versa sobre a relação 'silêncios e esquecimentos', há duas facetas com forças distintas. O silenciamento pode se relacionar à perversão, relação de poder, à deliberação que fazem parte e de forma consciente de agir de referido bibliotecário e/ou gestor. O esquecimento pode ser uma via inconsciente do bibliotecário, pela falta de informação que ocorreu por uma formação na graduação frágil, como pode ocorrer através da perversão e da relação de poder entre o do gestor da biblioteca e o bibliotecário, em que o primeiro não permite o segundo avançar.

Assim, na perspectiva senciante 'silenciar' as informações sobre gênero, sexualidade e sobre as vidas LGBTQIAPN+, nas bibliotecas, é reforçar as práticas que projetam a heterossexualidade compulsória. Ao apontar a relação 'silêncios e esquecimentos', o 'conservadorismo' são caracterizados como obstáculos epistemológicos que dificulta o avanço da biblioteconomia, especialmente na zona dos 'silêncios'. O 'conservadorismo' não é apenas metodológico, teórico e tecnológico, ele é moral, orientando a biblioteconomia, especialmente, pela perspectiva positivista que estão na base da biblioteconomia.

Ao apontar 'conservadorismo' é 'moralidade' na Biblioteconomia, especialmente quando se foca o usuário da informação, os mais prejudicados são sujeitos 'trans e travestis'. O acesso da informação gênero-sexualidade como fenômeno na senciência da Biblioteconomia visualiza conexões importantes,

Os bibliotecários senciates entendem que, de todos os grupos que compõem a comunidade LGBTQIAPN+, os sujeitos 'trans e travestis' são mais afetados, tanto não



comunidade LGBTQIAPN+ quanto nos espaços da biblioteca e biblioteconomia, por isso, há um relativo número de trabalhos que focam esse grupo como objeto de estudos.

Assim, percebe-se que a base teórica que fundamenta esses estudos, em que grande parte desenvolvidos sob a lógica biblioteconômica são aplicados a arquivologia e a museologia, embora museologia houve avanços da museologia LGBTQIAPN+.

Quanto às 'intencionalidades', elas não ocorrem através dos 'silêncios', em especial, da cultura LGBTQIAPN+, ela versa em manter o *status quo* de biblioteconomia analógica. Como em toda área, na biblioteconomia há agentes do atraso, ortodoxos e situados nas agências de fomentos e espaços de poder que empreender forças e recursos, defendendo as primeiras concepções como dogmas. Há um movimento, ainda que tímido, de 'justiça social' no âmbito da Biblioteconomia, apontado pelos bibliotecários LGBTQIAPN+, ele está mais situado nos bibliotecários LGBTQIAPN+.

6 Considerações

Trazer a dicotomia bibliotecário senciante e bibliotecário apaixonado, é apenas como objetivo didático para compreender o 'fazer', suas conexões e profundidades.

A informação gênero-sexualidade se localiza na sciência da Biblioteconomia através dos bibliotecários LGBTQIAPN+, e sujeitos aliados (não LGBTQIAPN+), uma vez que esses compreendem a equalização das dimensões histórico-epistêmica, teórico-epistêmica e técnico-epistêmica, como dos modelos: 'arte', 'técnico', o 'científico', e o modelo 'político empático-ético', e suas respectivas contribuições para o avanço do campo.

Isso significa inferir que a sciência da Biblioteconomia ocorre através de representações das comunidades sub-representadas, e isso inclui mulheres, negros e sobretudo os sujeitos LGBTQIAPN+ que desafiam e agem sobre o *status quo* do campo. Isso ocorre através da consciência individual e coletiva destas comunidades que não se sentem represadas nos processos essenciais da Biblioteconomia, o que é intencional. Assim, há colisão de forças entre bibliotecários senciates e bibliotecários apaixonados da fenomenotécnica biblioteconômica.

Essas rupturas e atualizações dos entraves mentais, físico e metafísico sob o tripé histórico-epistêmica, teórico-epistêmica e técnico-epistêmica de forma mais democracia.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing, 1954.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676**: métodos para análise de documentos- determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ALMADA, L.F. Mapas corporais da ação, cognição e emoção: A sciência do espaço do corpo e a sciência do corpo no espaço. In: ALVES, M.A. **Cognição, emoções e ação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNICAMP; Centro de Logica, Epistemologia e História da Ciência, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hcrqt/pdf/alves-9788572490191-16.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOAVA, F. M. F. M. **O tipo ideal de estratégia**: um estudo fenomenológico social em arranjo produtivo local moveleiro. 2012. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras: UFLA, 2012.

CASTRO, F. F. A sociologia fenomenológica de Alfred Schütz. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 48, n. 1, p. 52-60, jan/abr 2012.

Disponível em:

http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2012.48.1.06. Acesso em: 5 fev. 2024.

LIMA, G. B. **Filmes LGBT como memória e resistência**: análise fílmica aplicada na construção de um catálogo temático para a formação e desenvolvimento de coleções, Juazeiro do Norte, 2018.

MAGALHÃES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. **DELTA**, v 21, n. especial, 2005 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/LgkQwhZgkLdsMnvDLHh7znz/>. Acesso em: 11 set. 2024.

MARSIAJ, J. P. P. Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil. **Cad. AEL**, v. 10, n. 18/19, 2003.

Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/acl/article/view/2511>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MARTINS, C.W. S. A CADA LGBTI+ O SEU LIVRO? IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA, **REVISTA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. NATAL, RN, V. 6, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/360865486_CADA_LGBTI_O_S_EU_LIVRO_IDENTIDADE_DE_GENERO_E_SEXUALIDADE_NA_BIBLIOTECONOMIA_BRASILEIRA](https://www.researchgate.net/publication/360865486_CADA_LGBTI_O_S_EU_LIVRO_IDENTIDADE_DE_GENERO_E_SEXUALIDADE_NA_BIBLIOTECONOMIA_BRASILEIRA). ACESSO EM: 5 NOV. 2019.

PARANHOS, W. ; COSTA, C. M. I. “Curto uma pegação no sigilo”: o Grindr como território de subjetivações dos espaços de desejo. **Periódicus**, Salvador, n. 18, v. 1, out.2022-dez.2022 – Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/367222220_Curto_uma_pegacao_no_sigilo_-_o_Grindr_como_territorio_de_subjetivacoes_dos_espacos_de_desejo. Acesso em: 5 fev. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA; ATAÍDE JÚNIOR, Consciência e Senciência Como Fundamentos do Direito Animal. **Revista Brasileira de Direito e Justiça**, Ponta Grossa , v. 4, jan./dez, 2020, Disponível em: <https://institutopiracema.com.br/wp-content/uploads/2021/10/RBDJ-UEPG-Consciencia-e-senciencia-como-fundamentos-do-DAnimal.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SANTANA, S. R. **Epistemologia em Ciência da Informação: uma análise à luz dos obstáculos bachelardianos**, João Pessoa, 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D. Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+: uma reflexão epistêmica sobre a construção social e coletiva da informação gênero-sexualidade em Bibliotecas. **Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 249-276, 29 abr. 2022.

SANTANA, S; R.; MELO, M. L. D.; SOUZA, E. D. Informação gênero-sexualidade: das dimensões epistêmicas ao uso do termo e seu conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://repositoriotematicoigsci.files.wordpress.com/2022/11/informacao-genero-sexualidade-das-dimensoes-epistemicas-ao-uso-do-termo.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D.; SANTOS, R. F. A perspectiva social da Ciência da Informação acerca da população LGBTQIA+ brasileira no contexto pandêmico. **Ciência Da Informação Em Revista**, Maceió, v. 9, n.1/3, p. 1-19, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11939>. Acesso em: 5 fev. 2024.